

RETOMADA TERMINAIS CAPIXABAS FICAM MAIS COMPETITIVOS

# Obras ampliam acesso a portos

Dragagem e remoção de pedra na Baía de Vitória começam no primeiro semestre

RITA BRIDI

A retomada das obras de dragagem da Baía de Vitória, a derrocagem (remoção) da rocha localizada na bacia de evolução e as demais obras que serão realizadas pela Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) ainda no primeiro semestre deste ano reacende a esperança da solução dos principais gargalos da área portuária do Estado. Os investimentos totalizam os R\$ 19 milhões

A implementação das ações

de de carga. "Os navios poderão entrar e sair do porto com mais carga", enfatiza o presidente da companhia, Henrique Zimmer.

A expectativa dos que utilizam os terminais do Porto de Vitória para operações de exportação e de importação é grande e a torcida é que as ações programadas resultem em maior eficiência do porto e, principalmente, na redução dos custos, considerados elevados.

O presidente da Codesa destaca que o resultado esperado com os investimentos previstos é o atendimento às reivindicações dos importadores e exportadores e o incremento de cerca de 20%, no mínimo, na movimentação das cargas.

**Volume.** No ano passado, foram 7,3 milhões de toneladas



**RECUPERAÇÃO.** Com as obras, os portos administrados pela Codesa, como o de Vila Velha, poderão recuperar pelo menos 50% das cargas que migraram para outros terminais do país. FOTO: GILDO LOYOLA

Com a solução de alguns dos gargalos, a tendência é programadas a estimativa de Imperial para 2005 é cresci-

Os investimentos totalizam os R\$ 19 milhões

A implementação das ações programadas e as tarifas cobradas pela Codesa – que são as menores praticadas entre os principais portos do país e não são reajustadas desde 1997 – contribuirão para ampliar a competitividade dos portos capixabas e incrementar as operações de comércio exterior.

A dragagem da baía e a derrocagem da pedra vão ampliar a profundidade do canal de navegação para 12,5m e o calado dos navios passará para 11,5m. O resultado será a entrada no porto de embarcações com maior capacidade

**Volume.** No ano passado, foram 7,3 milhões de toneladas de cargas movimentadas no Porto de Vitória. Mesmo com todos os obstáculos existentes na área de logística, o desempenho foi positivo. “Com as melhorias de programas, o resultado deverá ser muito melhor”, enfatiza Zimmer.

Para driblar os obstáculos enfrentados no ano passado os exportadores, principalmente de café e de mármore e granito, tiveram que buscar outros portos. A consequência foi o aumento dos custos por conta do transporte e redução do lucro.

Com a solução de alguns dos gargalos, a tendência é que os embarques voltem a ser feitos no Porto de Vitória, explica o presidente do Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Espírito Santo (Sindiex), Severiano Alvarenga Imperial.

Além da dragagem a sinalização é outra obra considerada importante por Imperial. “Temos os melhores práticos do país e a entrada e saída de navios com carga máxima a qualquer momento, independente do horário, vai melhorar”, assinala.

Com a realização das obras

programadas a estimativa de Imperial para 2005 é crescimento entre 10% e 15% para as exportações e entre 20% e 25% nas importações. O presidente do Sindiex aposta em retorno, para os portos capixabas, de pelo menos 50% das operações que foram transferidas para outros portos, principalmente do Rio de Janeiro.

“Teremos condições de conversar de igual para igual com os armadores, porque eles não poderão mais falar das restrições. Poderemos cobrar e exigir mais dos armadores, com a eliminação dos gargalos”, pondera Zimmer.